

O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19

The aggravation of anxiety disorders in healthcare professionals in the context of COVID-19 pandemic

DOI:10.34119/bjhrv4n2-009

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Ana Cláudia Costa Pereira

Graduanda em Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG
Endereço: Rua Weaver, 22, Lindeia – Belo Horizonte, MG, CEP: 30690740
E-mail: anaclaudiacepereira@gmail.com

Matheus Moraes Alves Pereira

Médico, formado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG
Endereço: Rua Maria Resende do Prado, 158, Jardim Vera Cruz – Contagem, MG, CEP: 32265170
E-mail: matheusmoraesap@gmail.com

Bárbara Luanna Lopes Silva

Graduanda em Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG
Endereço: Rua Moçambique, 153, Canaã – Belo Horizonte, MG, CEP: 31749025
E-mail: barbara.luanna@sga.pucminas.br

Camila Melo de Freitas

Graduanda em Medicina, pela Faculdade Pitágoras de Eunápolis – FPME-BA

Instituição: Faculdade Pitágoras de Eunápolis – FPME-BA
Endereço: Rua Plínio Moscoso, 927, Jardim Apipema – Salvador, BA, CEP: 40155812
E-mail: milamelof@gmail.com

Camila Segal Cruz

Graduanda em Medicina, pela Faculdade de Minas - BH – FAMINAS-BH

Instituição: Faculdade de Minas - BH – FAMINAS-BH
Endereço: Rua Armindo Batista Pereira, 43, apto 401, Fernão Dias – Belo Horizonte, MG, CEP: 31910400
E-mail: camila_segal@yahoo.com.br

Dara Boa Morte David

Graduanda em Medicina, pela Universidade Vila Velha – UVV-ES

Instituição: Universidade Vila Velha – UVV-ES
Endereço: Rua Humberto Serrano, 178, Praia da Costa – Vila Velha, ES, CEP: 29101460
E-mail: daraboamorte@gmail.com

Daysianne Lopes dos Santos

Graduanda em Medicina, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG
Endereço: Rua Senhora da Paz, 98, Cachoeirinha – Belo Horizonte, MG, CEP: 31130020
E-mail: daysiannelopes@gmail.com

Diogo Ordones Delfraro

Graduando em Medicina, pela União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO
Instituição: União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO
Endereço: Avenida Arouca, 480, Centro – Passos, MG, CEP: 37900152
E-mail: diogodelfraro@hotmail.com

Fernanda Akemi Cavalcanti Ura

Graduanda em Medicina, pela Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS- Alfenas
Instituição: Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS-Alfenas
Endereço: Rua Um, 131, Cidade Universitária – Petrolina, PE, CEP: 56332720
E-mail: Fernanda.ura@aluno.unifenas.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde fevereiro de 2020 o mundo vive o contexto de pandemia pelo novo coronavírus, o SARS-COV-2, causador da COVID-19. Essa doença tem provocado diversos impactos na população, em especial nos profissionais da saúde, expostos cotidianamente a situações estressantes. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é analisar parte do conhecimento produzido a respeito do agravamento de transtornos ansiosos em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, ACCESSSS e SciELO utilizando os descritores “ansiedade”, “profissional de saúde”, “coronavírus”, “prevalência”, “saúde mental” e “agravamento”. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol publicados a partir de janeiro de 2020. **RESULTADOS:** Foram selecionados 20 artigos que se adequavam ao tema proposto abordando o contexto em questão. **DISCUSSÃO:** Estudos mostraram o aumento da incidência de ansiedade, depressão, insônia e estresse nos profissionais da saúde, em especial os que atuam na linha de frente de combate ao coronavírus. Variáveis como gênero, idade, condições ambientais e familiares, tempo de experiência e comorbidades prévias se mostraram de grande importância no desenvolvimento desses transtornos. **CONCLUSÃO:** Observou-se a grande influência do contexto pandêmico no desenvolvimento e agravamento de transtornos psicológicos, em especial os ansiosos, nos profissionais da saúde.

Palavras-chaves: Ansiedade, Pessoal de Saúde, Coronavírus.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Since February 2020, the world has been experiencing a pandemic context because of the new coronavirus, SARS-COV-2, which causes COVID-19. This disease has caused several impacts on the population, especially on health professionals, exposed daily to stressful situations. In this context, the objective of the present study is to analyze part of the knowledge produced about the worsening of anxiety disorders in health professionals in the context of the COVID-19 pandemic. **METHODOLOGY:**

Searches were conducted in the PubMed, ACCESSSSS and SciELO databases using the descriptors "anxiety", "health professional", "coronavirus", "prevalence", "mental health" and "aggravation". Articles in English, Portuguese and Spanish published since January 2020 were included. RESULTS: 20 articles were selected that fit the proposed theme addressing the context in question. DISCUSSION: Studies have shown an increase in the incidence of anxiety, depression, insomnia and stress in healthcare professionals, especially those working on the front line to fight coronavirus. Variables such as gender, age, environmental and family conditions, length of experience and previous comorbidities proved to be of great importance in the development of these disorders. CONCLUSION: There was a great influence of the pandemic context on the development and aggravation of psychological disorders, especially anxious ones, in health professionals.

Keywords: Anxiety, Health Personnel, Coronavirus.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, localizada na China, houveram relatos de surto de pneumonia aguda, sendo esse o início do surgimento de um novo vírus, denominado SARS-COV-2. Ele rapidamente se espalhou não só pelo país, mas também pelo mundo, fazendo com que em janeiro de 2020 fosse declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC) e em 11 de fevereiro de 2020, uma pandemia global, conforme noticiado pela Empresa Brasileira de Comunicação, 2020. De acordo com Silva FCT e Neto RML (2020), esse novo microrganismo foi nomeado oficialmente como o novo corona vírus. Diante dessa situação crítica os profissionais de saúde se viram num contexto em que precisavam enfrentar todos os dias no ambiente de trabalho um constante risco a infecção, incontáveis óbitos diários, superlotação de hospitais e, principalmente, a escassez de informação sobre o que realmente estavam enfrentando (LAI J et al., 2020). Sendo assim, de acordo com Moreira WC et al. (2020), os transtornos de ansiedade aumentaram cada vez mais, causando repercussões psicológicas negativas naqueles que tinham contato direto com tal realidade, especialmente essa classe de trabalhadores, como foi constatado nos estudos analisados nessa revisão em questão.

Segundo a OMS (2020), o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo, com uma prevalência de cerca de 10 a 20% na população em geral, frequentemente associados com sintomas como medo e mal-estar, fadiga, inquietação, palpitações, dentre outros. A etiologia dos transtornos ansiosos é complexa e individualizada, envolvendo fatores genéticos, hereditários, ambientais, psicológicos, sociais e biológicos. (SILVA FCT e NETO RML, 2020).

Frente ao cenário encontrado, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão narrativa analisando e descrevendo parte do conhecimento produzido a respeito do agravamento de transtornos ansiosos em profissionais da saúde no contexto da pandemia da COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão narrativa pautado na seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação entre o agravamento de transtornos de ansiedade em profissionais da saúde e a pandemia da Covid-19?”.

Foram realizadas buscas nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como no ACCESSSS (ferramenta de busca que realiza pesquisas simultâneas em serviços de informação baseados em evidências), utilizando-se os descritores selecionados previamente no Descritores em Ciências e Saúde (DeCs): “ansiedade”, “profissional de saúde”, “coronavírus”, “prevalência”, “saúde mental” e “agravamento”. Usou-se o operador lógico de pesquisa “AND”.

Foram incluídos estudos em inglês, português e espanhol, publicados a partir de 2020, que se adequam à pergunta norteadora da pesquisa. Excluiu-se aqueles que não se mostraram acessíveis e que não estavam de acordo com os objetivos da revisão, após a leitura de título e resumo. Entre os registros encontrados, 60 foram avaliados e, destes, 20 foram escolhidos para a composição da revisão, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. A busca foi realizada em janeiro de 2021.

O processo de seleção dos artigos foi delineado em três etapas, sendo elas: identificação, triagem e elegibilidade, ilustradas no fluxograma a seguir (Figura 1). Após isso, foi realizada a avaliação crítica dos estudos encontrados para posterior aplicação dos resultados e síntese das evidências.

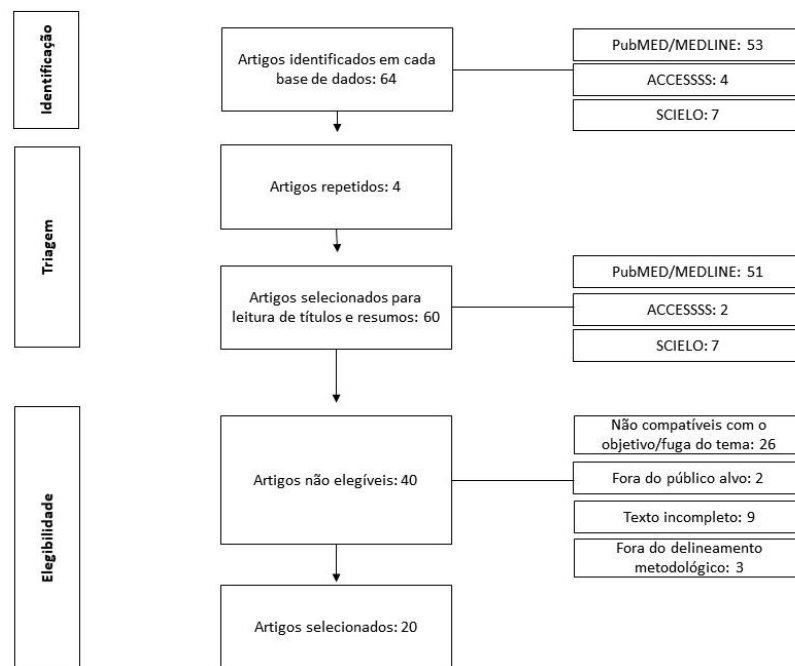


Figura 1 – Fluxograma dos processos de seleção: identificação, triagem e elegibilidade.
Fonte: Pereira ACC et al. (2021)

3 RESULTADOS

Erquicia J et al. (2020) realizaram um estudo transversal com 395 profissionais da saúde, em Barcelona, no qual foram coletadas informações sobre ansiedade, depressão e estresse a fim de analisar o estado de saúde desses profissionais frente à pandemia do SARS-COV 2. Percebeu-se que uma proporção significativa de trabalhadores relatou sintomas de ansiedade (31,4%) e depressão (12,2%) de intensidade moderada a grave, já os sintomas de estresse agudo foram relatados por 14,5% dos participantes. O modelo final revela que as manifestações foram mais intensas nas mulheres e jovens do sexo masculino que atuam na linha de frente como auxiliares de enfermagem, cuidadores ou técnicos de radiologia. A incerteza de uma possível infecção, a percepção de medidas de proteção inadequadas e a vivência da morte de um próximo por SARS-COV 2 mostraram-se como riscos elevados de desenvolvimento de sofrimento psicológico.

Outro artigo analisado foi o de Lai J et al. (2020), que abordou a situação vivida pela China frente ao COVID-19 logo no começo da pandemia. Esse estudo transversal avaliou quais fatores estavam associados ao comprometimento psicológico dos profissionais de saúde. Foram entrevistados 1257 profissionais que trabalhavam em cerca de 34 hospitais chineses, dentre eles 493 (39,2%) eram médicos e 764 (60,8%) eram enfermeiros. Do total de participantes, 760 (60,5%) trabalhavam em Wuhan (epicentro

da pandemia), 261 (20,8%) trabalhavam na província de Hubei fora de Wuhan e 236 (18,8%) trabalhavam fora da província de Hubei. Segundo os pesquisadores, identificou-se que as mulheres enfermeiras, solteiras e jovens eram mais susceptíveis aos sintomas de ansiedade e seus transtornos do que os outros profissionais avaliados na situação. Esses resultados encontrados foram semelhantes aos obtidos na revisão sistemática de Spoorthy MS et al. (2020). Nesse segundo trabalho também foi avaliada a saúde mental dos profissionais da linha de frente na pandemia associando a diversas variáveis sociodemográficas (sexo, idade e comorbidades). Portanto, os autores concluem que realmente o COVID-19 é um fator de risco para o aumento de estresse, ansiedade e depressão nessa classe trabalhadora.

A próxima pesquisa que contribuiu no desenvolvimento deste trabalho foi a revisão de literatura de Pereira MD et al. (2020), desenvolvida nos meses de abril a maio de 2020 com a seguinte pergunta norteadora: “Como a pandemia de COVID-19 pode trazer sofrimento emocional para o enfermeiro que trabalha no contexto hospitalar?”. Os autores trouxeram os dados que o Brasil já apresentava preponderância de sintomas de ansiedade em profissionais da enfermagem e que esse fato piorou após o trabalho exaustivo na linha de frente ao combate do SARS-COV 2. Além disso, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI 's), a pressão psicológica e até mesmo o desgaste físico das jornadas de incontáveis plantões contribuíram para o avanço da ansiedade nessa população, em específico. Esses fatores também foram abordados na revisão integrativa de literatura de Oliveira de WA et al. (2020), que avaliou os sucessivos impactos psicológicos e ocupacionais nos profissionais de saúde frente às ondas de pandemias, especialmente SARS-COV 2, podendo ter a vulnerabilidade aumentada para o desenvolvimento dos sintomas da ansiedade, além de outros transtornos depressivos.

A pesquisa transversal de Zhang WR et al. (2020) também abordou o efeito da pandemia do SARS-COV 2 na saúde mental dos profissionais de saúde frente ao contexto da China. Foram entrevistados 2182 profissionais em toda a China, comparando 927 profissionais de saúde (680 médicos e 247 enfermeiros) com 1.255 profissionais de saúde não médicos. Os pesquisadores notaram que profissionais de saúde apresentaram taxas de prevalência mais altas de insônia (38,4 vs. 30,5%, $p < 0,01$), ansiedade (13,0 vs. 8,5%, $p < 0,01$), depressão (12,2 vs. 9,5%; $p = 0,04$), somatização (1,6 vs. 0,4%; $p < 0,01$) e sintomas obsessivo-compulsivos (5,3 vs. 2,2%; $p < 0,01$) do que trabalhadores de saúde não médicos. Neste trabalho foram utilizados questionários de avaliação chineses como o índice de Gravidade da Insônia (ISI), um índice de autorrelato de 7 itens que avalia a

gravidade da insônia inicial, média e tardia; Patient Health Questionnaire-4 (PHQ-4), que é um questionário ultra breve de autorrelato com uma escala de ansiedade de 2 itens, denominado Transtorno de Ansiedade Generalizada 2 (GAD-2), e uma escala de depressão de 2 itens, denominada Patient Health Questionnaire 2; sintomas somáticos, sintomas obsessivo-compulsivos e ansiedade fóbica foram medidos por meio da Symptom Check List-90-revision (SCL-90-R). Ao final, concluíram que as profissionais do sexo feminino, que moravam em zona rural, possuíam alguma morbidade e/ou apresentou contato com pessoas infectadas estavam mais propensas a essa sintomatologia do que os outros indivíduos analisados em questão.

O estudo transversal realizado por Alezani TH et al. (2020), abordou a temática da saúde mental dos profissionais de saúde, porém dessa vez na Arábia Saudita. Os autores avaliaram 4.920 profissionais por e-mail, divididos em três grupos de acordo com o nível de ansiedade na escala de preocupação, 1552 (31,5%), 1778 (36,1%) e 1590 (32,3%), sendo que os participantes estavam nos grupos de baixa, média e alta ansiedade, respectivamente. Os participantes que relataram altos níveis de ansiedade tinham maior probabilidade de serem solteiros (OR = 1,32, IC 95%: 1,14-1,52); além disso, um alto nível de ansiedade foi associado ao tabagismo, possuir doenças crônicas e possuir <5 anos de experiência. Segundo conclusões dos autores, aqueles que relataram estar ansiosos antes da atual pandemia ou que haviam recebido medicamentos para aliviar a ansiedade antes da pandemia eram mais propensos a ficar mais preocupados durante a atual pandemia de SARS-COV 2 do que os profissionais de saúde que não relataram um histórico de ansiedade.

Alguns trabalhos considerados na presente revisão levaram em consideração não só a saúde mental, mas também fatores pessoais e relacionados ao trabalho frente a essa pandemia. No artigo de Evanoff BA et al. (2020), foram entrevistados 5500 profissionais e de acordo com os autores, entre todos os trabalhadores a ansiedade (razão de prevalência 1,37, IC 95% 1,09-1,73), a depressão (razão de prevalência 1,28, IC 95% 1,03-1,59) e a grande exaustão no trabalho (razão de prevalência 1,24, IC 95% 1,13-1,36) foram fatores independentes associado à exposição clínica ou comunitária ao SARS-COV 2. Os maus comportamentos de apoio familiar por parte dos supervisores também foram associados a esses resultados (razão de prevalência 1,40, IC 95% 1,21-1,62; razão de prevalência 1,69, IC 95% 1,48-1,92; e razão de prevalência 1,54, IC 95% 1,44-1,64, respectivamente). Além disso, as pessoas com idade acima de 40 anos também tiveram os níveis de saúde mental pior do que os outros entrevistados. Este fato é ratificado pelos dados obtidos na

pesquisa de Gupta B et al. (2020), que foi realizada na Índia. Segundo os achados desse trabalho, os profissionais de saúde do sexo feminino foram os mais afetados pela insônia e ansiedade em questão nesse momento, principalmente pela falta de paramentação correta para enfrentar tal pandemia. Para isso, foram analisados e estudados 360 profissionais de saúde entre 45 a 60 anos, sendo 52,2% médicos. Nesse estudo foi visto que a ansiedade severa (ou seja, pontuação GAD-7 > 10) estava presente entre 7,3% (27/368) profissionais de saúde, enquanto ansiedade moderada, leve e mínima entre 12,5% (46/368), 29,3% (108 / 368) e 50,8% (187/368) profissionais de saúde, respectivamente.

Sanghera J et al. (2020), na sua revisão sistemática realizada entre 31 de dezembro de 2019 e 17 de julho de 2020, que constou com a inclusão de 44 estudos, sendo revisões sistemáticas e metanálises, investigou a prevalência da condição de saúde mental dos trabalhadores da saúde e o impacto dos resultados nesses profissionais durante a pandemia do SARS-COV 2. O objetivo desse trabalho foi identificar o impacto e os fatores de risco a fim de auxiliar em intervenções futuras. Os autores observaram a prevalência de 6 condições de saúde mental nos trabalhadores de saúde durante a pandemia do SARS-COV 2 em 15 países. Essas condições eram depressão, ansiedade, insônia, reação aguda ao estresse, burnout ocupacional e transtorno do estresse pós-traumático, sendo os enfermeiros e médicos os mais acometidos. Em relação à ansiedade, ela esteve presente em 12,3% a 35,6% dos casos avaliados, mostrando-se como um fator de risco independente, e os principais fatores de risco para tal condição clínica foram a suspeita ou confirmação de SARS-COV 2, a adoção de medidas de proteção individual insuficientes, ausência de suporte familiar e/ou social, pouco conhecimento sobre a SARS-COV 2, história médica ou psiquiátrica pré-existente, pouca experiência profissional (menor do que 10 anos) e profissionais jovens (<35 anos). É válido salientar que a revisão literária de Moreira WC et al. (2020) foi um outro trabalho que também percebeu que a pandemia DO SARS-COV 2 está causando doenças mentais na população em geral e em profissionais de saúde, com particular referência à ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático, afetando principalmente mulheres, estudantes e profissionais de enfermagem.

Silva FCT e Neto RML (2021) realizaram uma revisão sistemática com estudos de 2019 a 2020, baseando-se em 8 artigos de relevância. O objetivo foi investigar o impacto das repercussões psiquiátricas na saúde dos profissionais de saúde que estavam trabalhando na linha de frente, devido à alta demanda da pandemia do SARS-COV 2.

Nos achados, o stress pós-traumático apresentou resultados robustos nestes profissionais, mas também houve impacto significativo nas condições de insônia, depressão, somatização, sintomas obsessivos compulsivos e ansiedade, em que considerável quantidade de indivíduos relataram esse último sintoma (560 pessoas = 44,6%). Ratificando os dados mostrados anteriormente, os médicos foram os profissionais da saúde mais acometidos, precisando de atenção para sua saúde mental e programas de reabilitação. Os autores trouxeram a importância da qualidade pobre do sono como um fator de risco relevante para o desenvolvimento dessas condições psiquiátricas. Outros fatores de risco encontrados foram trabalhar sob pressão, horário de trabalho irregular e longas jornadas de trabalho.

Outra revisão sistemática incluída foi produzida por Pappa S et al. (2020). Os autores avaliaram meta-análises de 13 estudos transversais, com total de 33.062 participantes, fornecendo a evidência de que uma grande proporção de profissionais de saúde experimentaram níveis significativos de ansiedade, depressão e insônia durante a pandemia de SARS-COV 2. A ansiedade foi avaliada em 12 estudos, com uma prevalência combinada de 23,2%. Além disso, estudos de baixo risco de viés ($n = 9$) revelaram um total de prevalência de ansiedade agrupada de 24,66% (IC 95% 16,84-32,09, $I^2 = 99\%$). Para essa manifestação clínica, os dados de gênero estavam disponíveis em seis estudos, com uma prevalência de 20,92% para homens e 29,06% para mulheres. Com relação à gravidade da ansiedade, os dados estavam disponíveis em seis estudos com uma prevalência combinada de 17,93% para ansiedade leve e 6,88% para moderada/grave.

O trabalho de Salari N et al. (2020) também analisou os impactos da pandemia do SARS-COV 2. Dos 29 estudos, com amostra total de 22.380 indivíduos, 21 deles deram enfoque à depressão, 23 relataram sobre a ansiedade e 9 artigos pesquisaram sobre o estresse em equipes de hospitais que cuidam de pacientes com COVID-19. Os menores e maiores tamanhos de amostra foram relacionados aos estudos de Zhu et al (2020) (79 participantes) e Liu et al (2020) (4679 participantes), respectivamente. Em suma, os achados mostram que a prevalência de depressão foi de 24,3% (IC95% 18,2–31,6%), a prevalência de ansiedade foi 25,8% (IC95% 20,5–31,9%) e a prevalência de estresse foi de 45% (IC95% 24,3–67,5%) nos profissionais de saúde que trabalham em hospitais e naqueles que cuidam dos pacientes positivos para SARS-COV 2. No grupo de funcionários do hospital que não são médicos nem enfermeiros, a prevalência de depressão foi de 20,6% (IC95% 13,1–30,9%), a de ansiedade foi de 27% (IC95% 20,1–

35,3%) e a prevalência de estresse foi de 36,4% (IC95% 18,3–59,5%). Além disso, em médicos a prevalência de depressão foi de 40,4% (IC95% 36,4–44,5%), a de ansiedade 19,8% (IC95% 7,1–44,3%) e a prevalência de estresse foi de 93,7% (IC95% 90–96%). Já nos enfermeiros, a prevalência de depressão e ansiedade foi de 28% (IC95% 16–44,2%) e 22,8% (IC 95% 17–29,8%), respectivamente. Diante dos achados, notou-se que a prevalência de ansiedade em funcionários do hospital apresentou-se muito maior do que em outros grupos estudados.

O estudo transversal feito por Krishnamoorthy et al. (2020) descobriu que, globalmente, a carga de problemas mentais e psicológicos é um problema de saúde importante e se tornou mais comum em meio à pandemia de SARS-COV 2. Quase metade do público em geral relatou que houve um impacto psicológico significativo nesse período. Nessa revisão, analisaram os dados de 50 estudos com 171.571 participantes. A maioria dos estudos (46 de 50) foi realizada na China e um estudo em cada país: Vietnã, Itália, Cingapura e Irã. Todos os estudos foram de natureza transversal e conduzidos durante o período da pandemia de SARS-COV 2. A maioria dos trabalhos foi realizada entre a população em geral e profissionais de saúde (23 em cada grupo) e 4 estudos entre pacientes positivos para a infecção do vírus. Entre os desfechos, a maioria dos estudos relatou a presença de ansiedade (31 estudos) e de depressão (28 estudos). A prevalência combinada de transtorno de ansiedade em meio à pandemia de SARS-COV 2 foi de 26% (IC de 95%: 21% - 31%). Neste trabalho, os achados também mostraram que a carga foi maior entre os pacientes de COVID-19 (37%; IC de 95%: 19% - 57%) seguido pela população em geral (26%; IC 95%: 20% - 32%) e profissionais de saúde (24%; IC 95%: 16% - 32%).

O artigo de Awano N et al. (2020) envolveu profissionais de saúde no Centro Médico da Cruz Vermelha Japonesa (Tóquio, Japão) entre 22 de abril e 15 de maio de 2020. No total, 848 profissionais de saúde participaram desta pesquisa: 104 médicos, 461 enfermeiras, 184 outros co-médicos e 99 funcionários administrativos. Entre todos os participantes, 85 (10,0%) desenvolveram transtorno de ansiedade moderado a grave e 237 (27,9%) desenvolveram depressão. Problemas como ansiedade, medo de infecção e da morte, isolamento, tratamento não adequado, falta de motivação e fuga do trabalho foram fatores que se mostraram mais presentes no grupo com depressão do que no grupo sem depressão (pontuação total de CES-D \geq 16 pontos). Ser enfermeira e escores totais elevados no GAD-7 foram fatores de risco para depressão. Trabalhadores mais velhos e

aqueles com maior resiliência eram menos propensos a desenvolver depressão do que outros.

Outro estudo transversal quantitativo analisado foi o de LIU et al. (2020), que realizou a exploração da prevalência e os fatores associados à ansiedade em equipes médicas da linha de frente. Os dados foram coletados de 10 de fevereiro de 2020 a 20 de fevereiro de 2020 na China durante a epidemia de SARS-COV 2. O escore médio de ansiedade foi significativamente maior na equipe médica que tratou diretamente os casos confirmados, em comparação àqueles que não o fizeram. Os resultados mostraram que os profissionais de saúde de Hubei, a área mais gravemente afetada, apresentaram escores de ansiedade mais elevados em comparação com profissionais de saúde de outras regiões. Os funcionários que trabalhavam em hospitais em Hubei sofreram cargas de trabalho pesadas devido ao número crescente de casos infectados, que requereram centralização em hospitais designados para tratamento de isolamento padrão. Além disso, a mídia relatou que os materiais de proteção médica, como máscaras N95, óculos e roupas de proteção, foram severamente deficientes durante os estágios iniciais do surto. Todos esses fatores agravaram de forma invisível a carga psicológica, desencadeando maiores níveis de ansiedade.

Uma importante pesquisa desenvolvida por Luceño M et al. (2020), focou em variáveis como o sexo e a idade. Observaram que ser mulher está positivo e significativamente associado ao estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, enquanto a idade está negativa e significativamente associada a sintomas de estresse pós-traumático e ansiedade. Possuir estudos de doutorado e pós-graduação está negativa e significativamente associado com ansiedade e estresse pós-traumático, respectivamente. Trabalhar em turno fixo à tarde está positiva e significativamente associado ao estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, enquanto trabalhar em turno noturno está apenas positiva e significativamente associado ao estresse pós-traumático. Com relação aos turnos rotativos, o turno da madrugada e plantão ou turnos de 12/24 h estão positiva e significativamente associados com estresse pós-traumático e depressão, respectivamente. Trabalhar meio período está positiva e significativamente associado a todas as três categorias (estresse pós-traumático, ansiedade e depressão). Os achados foram significativos para sintomas de ansiedade, explicando 40,2% da variância ($F(12, 1412) = 78,593, p < 0,001$). Em relação ao modelo de depressão, foi significativo, explicando 39,3% da variância ($F(14, 1408) = 64,932, p < 0,001$). Na escala de ansiedade, os modelos

foram significativos, explicando 36,3% da variância nas mulheres ($F(11, 1212) = 64.280$, $p < 0,001$) e 62,7% nos homens ($F(6.168) = 52.066$, $p < 0,001$).

Por fim, analisou-se a revisão sistemática, meta-análise, de Santa Barbara J et al. (2021), que contou com 71 estudos incluídos, sendo que 33 estudos foram realizados na China, 5 estudos na Itália, 4 estudos foram da Turquia, 3 estudos da Índia e EUA, 2 estudos do Equador, Peru, Arábia Saudita, Cingapura, Espanha e um único estudo de cada da Bolívia, Brasil, Camarões, Croácia, Alemanha, Irã, Jordânia, Kosovo, Líbia, Nepal, Omã, Paquistão, Polônia, Sérvia, Coréia do Sul e Tailândia e todos foram realizados com questionários online. Os autores afirmaram que durante o COVID-19, os profissionais de saúde estavam expostos a um risco maior de problemas de saúde mental, especialmente sintomas de ansiedade. Assim, o trabalho visou contribuir para uma atualização da prevalência de ansiedade nesta população, através da realização de uma rápida revisão sistemática e meta-análise. Dessa forma, seus achados mostraram que a prevalência combinada de ansiedade em profissionais de saúde foi de 25% (IC 95%: 21% –29%), 27% em enfermeiras (IC 95%: 20% –34%), 17% em médicos (IC 95%: 12 % –22%) e 43% nos profissionais de saúde da linha de frente (IC 95%: 25% –62%). Portanto, os resultados sugerem que os profissionais de saúde estão experimentando níveis significativos de ansiedade durante a pandemia de COVID-19, especialmente aqueles na linha de frente e os enfermeiros. Assim, esta meta-análise ratificou o enorme tributo mental da pandemia COVID-19.

4 DISCUSSÃO

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Primeiramente, é de suma importância ressaltar que, de acordo com Moreira WC et al. (2020) a COVID-19 se disseminou por diferentes continentes, afetando países nos quais os sistemas de saúde e os processos de trabalho são distintos e que diante de tal realidade as consequências relacionadas à saúde mental podem gerar efeitos danosos a longo prazo. Tal fato deve-se, segundo Neto ML e Silva FC (2021), a presença de estressores específicos durante a pandemia de COVID-19, como o risco de se infectar e de infectar outras pessoas, o cuidado de parentes socialmente isolados em casa e a preocupação com as condições de saúde física e mental dos colegas de trabalho, os quais resultam em repercussões psicológicas principalmente para os profissionais de saúde, sendo a ansiedade umas das condições mais comumente encontradas.

Segundo Pappa S et al. (2020), o início de uma doença súbita e com risco imediato de vida pode levar a uma pressão extraordinária sobre os profissionais de saúde, portanto, frente a essa realidade, é possível inferir que a pandemia de COVID-19 tem o potencial de afetar significativamente a saúde mental dos trabalhadores de saúde que estão na linha da frente, tornando-os, assim, mais vulneráveis a problemas de saúde mental, como o medo, a depressão, a insônia e a ansiedade. Cabe destacar ainda que em caso de qualquer situação de pandemia, a prevalência de morbidades psicológicas tende a ser maior em comparação com situações normais (KRISCHNAMOORTHY Y et al., 2020). Diante do exposto, observa-se que a pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 está ocasionando um impacto psicológico sem precedentes nos profissionais de saúde, os quais já se expõem diariamente a condições estressantes de trabalho. (GUPTA B et al., 2020).

Spoorthy MS et al. (2020), destaca que algumas características específicas do COVID-19 foram responsáveis pelos problemas de saúde mental, dentre elas: as especulações sobre seu modo de transmissão, a sua rápida disseminação e a ausência de protocolos de tratamento definitivos ou de vacina. Além disso, esse autor destaca também alguns fatores de risco comuns para o desenvolvimento de morbidades psiquiátricas durante a pandemia em profissionais de saúde, tais como: falta de apoio social, falta de comunicação, enfrentamento mal-adaptativo e falta de treinamento.

De acordo com Pappa S et al. (2020), com a pandemia de COVID-19 observou-se que o aumento da carga de trabalho, a exaustão física, o equipamento pessoal inadequado, a transmissão nosocomial e a necessidade de tomar decisões eticamente difíceis sobre o racionamento dos cuidados podem ter efeitos dramáticos no bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde. Tal afirmação corrobora com o estudo de Neto ML e Silva FC (2021), os quais pontuaram que em longos turnos de trabalho, o risco de se infectar com uma doença altamente infecciosa juntamente com a falta de medidas de proteção biológica suficientes, potencializaria o sofrimento mental entre os profissionais de saúde, acarretando, portanto, em distúrbios do sono, ansiedade e depressão.

Uma revisão narrativa de Pereira MD et al. (2020), que utilizou 33 artigos analisados entre os anos de 2007 a 2020 relatou que diante da pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde vêm sendo desencorajados a se relacionarem de maneira próxima com outros indivíduos, o que conduz ao aumento do sentimento de isolamento. Além disso, o estudo acrescenta

ainda que a desvalorização profissional, a exaustão gerada pela alta demanda de pacientes aos cuidados desses profissionais, bem como o tempo de paramentação e desparamentação no uso dos EPI's e o risco de contaminação pelo vírus, podem estar associados aos sentimentos de insegurança e frustração.

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Conforme Salari N et al. (2020) a ansiedade é um distúrbio frequentemente associado ao medo e ao mal-estar sendo acompanhado por sintomas como fadiga, inquietação e palpitações. Uma pessoa exposta a ansiedade e preocupação constantes perde a autoconfiança e fica deprimida, o que, por sua vez, aumenta o estresse no local de trabalho, bem como reduz o desempenho laboral. Faz -se necessário pontuar que, ao se considerar o contexto de pandemia, é possível notar que os níveis de ansiedade dos trabalhadores da saúde são diferentes dos da população em geral, de acordo com Alenazi TH et al. (2020).

Segundo Gupta B et al. (2020), embora sejam considerados os salvadores da vida humana, os profissionais de saúde permanecem feridos pelas consequências psicológicas da COVID-19, visto que os trabalhadores da linha de frente, em particular os que estão diretamente envolvidos no tratamento de pacientes com COVID-19, correm um risco maior do que outros. O autor ainda afirma que a pandemia COVID-19 tem potencialmente causado níveis significativos de ansiedade entre profissionais de saúde e que tal fato está particularmente associado ao gênero feminino, a faixa etária mais jovem e a disponibilidade inadequada de equipamentos de proteção individual.

Com base em uma revisão sistemática e meta análise, na qual treze estudos foram incluídos na análise com um total combinado de 33.062 participantes, Pappa S et al. (2020) declaram que a prevalência de ansiedade foi de 23,2%. Ademais, houve uma prevalência combinada de 20,92% para homens e 29,06% para mulheres. Em grupos de médicos e enfermeiras, a prevalência foi de 21,33% e 25,80%. Em relação à gravidade da ansiedade, 17,93% relataram ansiedade leve e 6,88% moderada/grave. É de suma importância destacar também que, de acordo com Santa Bárbara J et al. (2021), entre os trabalhadores de saúde da linha de frente 43% apresentam sintomas de ansiedade.

Vale ressaltar que, de acordo com Pappa S et al. (2020), em relação à prevalência de ansiedade há diferenças em relação ao gênero e ocupação, potencialmente importantes. A taxa de prevalência de ansiedade e depressão parecia ser maior no sexo feminino. Ademais, a equipe de enfermagem exibiu estimativas de prevalência mais altas

para ansiedade e depressão em comparação com os médicos, o que corrobora com o estudo de Neto ML e Silva FC (2021), o qual afirma as enfermeiras apresentavam significativamente níveis mais graves de todas as medidas de transtornos mentais.

Cabe abordar também que de acordo com Alenazi TH et al. (2020), os profissionais de saúde que relataram estar ansiosos antes da atual pandemia ou que haviam recebido medicamentos para aliviar a ansiedade antes da pandemia, eram mais propensos a ficar mais preocupados do que os profissionais de saúde que não relataram um histórico de ansiedade. Cabe pontuar também que, segundo o estudo de Alenazi TH et al. (2020), alguns fatores contribuem para o agravamento do níveis de ansiedade, como: morar com um idoso, uma pessoa com doença crônica, uma pessoa com deficiência imunológica, ou uma pessoa com doença respiratória, ser fumante, ter alto risco autopercebido de adquirir COVID-19 e história prévia de ansiedade. Além disso, os níveis de ansiedade mais elevados ocorreram se o profissional de saúde tivesse um amigo, colega de trabalho ou familiar que tivesse sido diagnosticado com COVID-19 ou se eles próprios tivessem sido isolados devido a uma suspeita de infecção por COVID-19. Por fim, relatou-se como agravante da ansiedade nesta classe profissional a falta de comunicação regular e atualizações da organização, a qualidade insuficiente e insatisfatória das informações sobre o COVID-19, a falta de acesso aos testes para a equipe e a falta de um plano de gerenciamento de crises.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu observar a grande influência do contexto pandêmico no desenvolvimento e agravo de transtornos psicológicos, em especial os ansiosos. Dentre os profissionais de saúde, observou-se que os mais acometidos foram aqueles que estavam atuando na linha de frente de combate ao vírus, em especial técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos, com todas as variáveis que influenciaram positiva e negativamente no adoecimento. Dada a progressão da pandemia, espera-se que ainda muitos profissionais sejam afetados. Dessa forma, é essencial que cuidados com a saúde mental sejam implementados, assim como uma devida assistência aos profissionais já adoecidos nesse contexto. É importante também que novos estudos sejam realizados analisando os impactos a médio e longo prazo das morbidades adquiridas nesse período.

REFERÊNCIAS

ALENAZI, T. H.; BINDHIM, N. F.; ALENAZI, M. H.; TAMIM, H.; ALMAGRABI, R. S.; ALJOHANI, S. M.; BASYOUNI, M. H.; ALMUBARK, R. A.; ALTHUMIRI, N. A.; ALQAHTANI, S. A. Prevalence and predictors of anxiety among healthcare workers in Saudi Arabia during the COVID-19 pandemic. *Journal of Infection and Public Health*, v. 13, n 11. p. 1645-1651, 2020.

AWANO, N.; OYAMA, N.; AKIYAMA, K.; INOMATA, M.; KUSE, N.; TONE, M.; TAKADA, K.; MUTO, Y.; FUJIMOTO, K.; AKAGI, Y.; MAWATAMA, M.; UEDA, A.; KAWAKAMI, J.; KOMATSU, J.; IZUMO, T. Anxiety, Depression, and Resilience of Healthcare Workers in Japan During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak. *Intern Med*, v. 59, p. 2693-2699, 2020.

DANESHKHAH, A.; ESKANDARI, S. The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression, *Human Resources For Health*, v. 18, n 1. p. 1-5, 2020.

EVANOFF, B. A.; STRICKLAND, J.R.; DALE, A. M.; HAYIBOR, L.; PAGE, E.; DUNCAN, J. G.; KANNAMPALLIL, T.; GRAY, D. L. Work-related and personal factors associated with mental well-being During the COVID-19 Response: Survey of health care and other workers. *J Med Internet Res*, v. 22, n 8, 2020.

ERQUICIA, J.; VALLS, L.; BARJA, A.; GIL, S.; MIQUEL, J.; LEAL-BLANQUET, J.; SCHMIDT, C.; CHECA, J.; VEGA, D. Emotional impact of the Covid-19 pandemic on healthcare workers in one of the most important infection outbreaks in Europe. *Med Clin (Barc)*, v. 155, n 10. p. 434-440, 2020.

GUPTA, B.; SHARMA, V.; KUMAR, N.; MAHAJAN, A. Anxiety and Sleep Disturbances Among Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic in India: cross-sectional online survey. *Jmir Public Health and Surveillance*, v. 6, n 4. p. 1-5, 22, 2020.

KRISHNAMOORTHY, Y.j; NAGARAJAN, R.; SAYA, G. K.; MENON, V. Prevalence of psychological morbidities among general population, healthcare workers and COVID-19 patients amidst the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Psychiatry Research*, v. 293, p. 113382-113387, 2020.

LAI, J.; MA, S.; WANG, Y.; CAI, Z.; HU, J.; WEI, N.; WU, J.; DU, H.; CHEN, T.; LI, R.; TAN, H.; KANG, L.; YAO, L.; HUANG, M.; WANG, H.; WANG, G.; LIU, Z.; HU, S. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*, v. 3, n 3, 2020.

LIU, C.Y.; YANG, Y. Z.; ZHANG, X. M.; XU, X.; DOU, Q. L.; ZHANG, W. W.; CHENG, A. S. K. The prevalence and influencing factors in anxiety in medical workers fighting COVID-19 in China: a cross-sectional survey. *Epidemiol Infect*, v.148, 2020.

LUCENÑO, M. L.; TALAVERA, V. B.; GARCIA, A. Y.; MARTIN, G. J. Symptoms of posttraumatic stress, anxiety, depression, levels of resilience and burnout in spanish health personnel during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, n 15. p. 5514, 2020.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NOBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: Scoping Review. *Texto contexto - enferm.* [online], Florianópolis, vol.29, set. 2020.

OLIVEIRA, W. A.; CARDOSO, É. A.O.; SILVA, J. L.; SANTOS, M. A. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estud. psicol. (Campinas)* [online], vol.37, 2020.

PAPPA, S.; NTELLA, V.; GIANNAKAS, T.; GIANNAKOULIS, V. G.; PAPOUTSI, E.; KATSAOUNOU, P. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Brain, Behavior, And Immunity*, v. 88, p. 901-907, 2020.

PEREIRA, M. D.; PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C. F. T.. Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, v. 9, n 8, 2020.

SALARI, N.; KHAZAIE, H.; HOSSEINIAN, F. A.; KHALEDI, P. B.; KHAZEMINIA, M.; MOHAMMADI, M.; SHOHAIMI, S.; DANESHKHAH, A.; ESKANDARI, S. The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression. *Hum Resour Health*, v. 18, n 100, 2020.

SANTABÁRBARA, J.; BUENO, N. J.; LIPNICKI, D. M.; OLAYA, B.; PÉREZ, M. M.; GRACIA, G. P.; IDOIAGA, M. N.; OZAMIZ, E. N. Prevalence of anxiety in health care professionals during the COVID-19 pandemic: a rapid systematic review (on published articles in medline) with meta-analysis. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, v. 107, p. 110244-110247, 2020.

SANGHERA, J.; PATTANI, N.; HASHMI, Y.; VARLEY, K. F.; CHERUVU, M. S.; BRADLEY, A.; BURKE, J. R. The impact of SARS-CoV-2 on the mental health of healthcare workers in a hospital setting—A Systematic Review. *J Occup Health*, v. 62, n 1, 2020.

SILVA, F. C. T.; NETO, R. M. L. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: a systematic review with meta-analysis. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, v. 104, p. 110057-110060, 2021.

SPOORTHY, M. S.; PRATAPA, S.K.; MAHANT, S. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic-A review. *Asian J Psychiatr*, v.51, 2020.

ZHANG, W.R.; WANG, K.; YIN, L.; ZHAO, W.F.; XUE, Q.; PENG, M.; MIN, B.Q.; TIAN, Q.; LENG, H. X.; DU, J. L.; CHANG, H.; YANG, Y.; LI, W.; SHANGGUAN, F. F.; YAN, T. Y.; DONG, H.Q.; HAN, Y.; WANG, Y. P.; COSCI, F.; WANG, H.X. Mental health and psychosocial problems of medical health workers during the COVID-19 Epidemic in China. *Psychother Psychosom*, v.84, n 4, p. 242-250, 2020.